

EVENTOS AGUDOS COMUNS

Os abrigos são ambientes que podem propiciar o aparecimento de doenças transmissíveis e outros casos comuns:

- Tétano
- Hepatite A
- Leptospirose
- Acidentes com animais peçonhentos
- Atendimento antirrábico humano
- Doenças diarreicas agudas
- Dermatites
- Pediculose
- Conjuntivite

Na Nota Orientativa você encontra mais informações de protocolos para o diagnóstico e cuidado a essas questões.

Realizar ações de educação em saúde com essas temáticas também é fundamental para a prevenção.

CUIDADO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS

As pessoas abrigadas que possuem condições crônicas necessitam ser identificadas para o início imediato de acompanhamento e atendimento de suas necessidades.

- gestantes, pessoas com câncer, HAS, DM, TB, IST em tratamento, DRC, pessoas vivendo com HIV;
- usuários que necessitam/fazem uso de sondas, ostomias, cateteres, fraldas;
- prever quantidade e condições de armazenamento de medicamentos.

DIÁLOGOS FUNDAMENTAIS

- A equipe deve dialogar de forma constante com a **Vigilância em Saúde, Defesa Civil e Assistência Social**.
- O diálogo intersetorial permite a compreensão do contexto, alertas para condições de saúde coletiva, além de intervenções conjuntas que qualifiquem o manejo.

SITUAÇÕES ESPECIAIS

A equipe deve estar atenta para o acolhimento, manejo e possível encaminhamento de:

- Situações de violência,
- Verificação de esquema vacinal,
- Sinais de alerta à saúde das crianças menores de seis anos,
- Atenção às pessoas idosas com dificuldade de mobilidade e/ou cognitiva,
- Sofrimento mental crônico ou agudo,
- Distúrbios nutricionais,
- Gestantes de alto risco e no terceiro trimestre gestacional.

FLUXOS E COMUNICAÇÃO

- A organização de fluxos para os atendimentos e/ou outros encaminhamentos necessários é fundamental porque garante segurança aos profissionais e às pessoas abrigadas.
- Os fluxos são organizados a partir da identificação das necessidades no abrigo mas se estabelecem, primariamente, pelo que é epidemiologicamente conhecido, ou seja, as necessidades humanas básicas, os agravos agudos e as condições crônicas pré-existent.



Acesse o QR Code e conheça o material completo sobre o tema

PARA MAIS MATERIAIS DE APOIO ACESSE:

https://drive.google.com/drive/folders/1vE_WhFAHgNIElt9nkJru7lcfHurUj?usp=drive_link

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA SAÚDE



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA SAÚDE

ATUAÇÃO DA APS EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS

situações de emergência por
desastres naturais
novembro de 2023



QUAL A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA APS EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA?

A APS, pelo vínculo que possui com a comunidade, tem papel fundamental na atuação no contexto dos abrigos temporários. Identificar os usuários e grupos vulnerabilizados, sinais de risco e realizar ações de promoção e educação em saúde são algumas ações importantes nesse contexto.

Para iniciar as ações em saúde no abrigo temporário, é fundamental identificar, junto à Coordenação do local e à gestão municipal, se o ambiente é seguro e adequado para atuação dos profissionais.

COMO ORGANIZAR A EQUIPE?

É importante identificar: a UBS do território também foi atingida? A população atingida pertence a diferentes territórios?

- Estabelecer outro ponto de atendimento no município caso a UBS tenha sido atingida;
- identificar se uma ou mais equipes farão o acompanhamento dos usuários no abrigo;
- garantir a continuidade do acompanhamento caso haja troca de turnos entre equipes;
- a(s) equipe(s) responsável(eis) pelo abrigo deve(m) atender às demandas mais comuns (agudas e crônicas);
- é fundamental a atuação da APS nos abrigos e deve-se cuidar para não centralizar as situação de saúde que ali ocorram em ponto da rede de emergência ou urgência, sendo encaminhado para essas apenas os casos que se adequem a estas circunstâncias;
- deve ser avaliada qual é a carga horária adequada para que a equipe permaneça no abrigo ou se serão realizadas visitas diárias. Há recomendações que sugerem que abrigos com mais de 200 pessoas devem contar com profissionais atendendo no espaço.

Equipe fundamental para atuação nos abrigos

- Profissionais da equipe mínima (médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, ACS),
- Odontólogo, psicólogo, assistente social, nutricionista, equipe do PIM, entre outros.

Estrutura física, materiais e equipamentos

- Deve ser disponibilizado, pela gestão municipal, local com boa ventilação, biombos e macas para consultas e/ou pequenos procedimentos;
- materiais de primeiros socorros, para reanimação cardiopulmonar;
- o espaço deve, sempre que possível, garantir o máximo de privacidade e sigilo dos usuários.

QUAIS ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO ACOLHIMENTO INICIAL?

- Escuta atenta para as necessidades, tanto aquelas relacionadas à saúde física, quanto para aspectos emocionais e sociais.
- Nestes contextos, as demandas de ordem prática da vida cotidiana e necessidades básicas para condições de vida tornam-se, muitas vezes, a principal demanda. Reconhecê-las e acolhê-las é um caminho fundamental.

Conforme avaliação do profissional, pode-se proceder à aferição de sinais vitais, presença de dor e glicemia, não apenas para o acolhimento mas para outros atendimentos que se fizerem necessários.



QUAIS ESTRATÉGIAS DESENVOLVER?

- Identificação dos usuários que estão no abrigo: sexo, raça/cor, idade,
- Especial atenção para: grupos específicos e de maior vulnerabilidade (indígenas, quilombolas, imigrantes, população rural); gestantes, puérperas, crianças menores de seis anos, pessoas idosas, pessoas com deficiência,
- Privilegiar ações coletivas de promoção e educação em saúde.

QUAIS AS REAÇÕES MAIS COMUNS DIANTE DESTES EVENTOS?

Tipos de Reações	Sinais/Sintomas
Reações fisiológicas	Náuseas, tremores nas mãos, movimentos faciais involuntários, dores musculares, dores de cabeça, sudorese, ranger de dentes, calafrios, tonturas.
Reações cognitivas	Confusão e desorientação, pesadelos recorrentes, boatos sobre o desastre, dificuldade de concentração, dificuldade em tomar decisões, questionar crenças espirituais, perda de memória, cuidados pessoais prejudicados.
Reações emocionais	Mágoa e tristeza, tristeza e choro, crise de raiva, irritabilidade e ressentimento, ansiedade e medo, desespero e desesperança, culpa, humores imprevisíveis, sentimento de sobrecarga, identificação com vítimas, antecipar riscos.
Reações físicas	Fadiga e cansaço, desconforto gastrointestinal, alteração no apetite, sensação de sufocamento na garganta e peito, agravamento de condições crônicas.
Transtornos agudos de ansiedade	Pânico, palpitações e taquicardia, suor, tremor, dispneia, medo de perder o controle ou enlouquecer.